

# DISSERTAÇÕES E PROPOSIÇÕES

SOBRE OS

TRES PONTOS DADOS PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO:

## PONTO I.

QUE RELAÇÕES EXISTEM ENTRE

### A CHIMICA

E OS DIFFERENTES RAMOS QUE COMPOEM A SCIENCIA MEDICA ?  
QUE SERVIÇOS PODE A CHIMICA PRESTAR Á MEDICINA ?

## PONTO II.

EXISTEM DIFFERENÇAS ENTRE

A FEBRE BILIOSA DOS AUTORES E A FEBRE AMARELLA ?  
OU ESTA NÃO É SENÃO O MAIS ALTO GRÁO DA PRIMEIRA ?

## PONTO III.

QUAES SÃO AS SEROSAS DO CORPO HUMANO ?

SEU NUMERO PODE VARIAR ? COMO SE DISTINGUEM OU SE DEMONSTRÃO ?  
A GRANIANA TEM O CANAL DE BICHAT ? A DO TESTICULO É A DO GORDÃO ?

# THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada no dia 16  
de Dezembro de 1852

POR

**CARLOS ANTUNES HUDSON**

NATURAL DE OURO PRETO (MINAS)

Filho legitimo de

COMMENDADOR CARLOS JOSÉ ALVARES ANTUNES,

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.



**RIO DE JANEIRO**

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1852

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOCTORES:

### 1.º ANNO.

F. DR. P. CANDIDO . . . . .	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO . . . . .	} Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM . . . . .	} Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA, <i>Examinador</i> . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. DR. A. P. DA CUNHA . . . . .	Physiologia.

### 4.º ANNO.

J. B. DA ROSA . . . . .	Pathologia geral e externa.
J. J. DA SILVA . . . . .	Pathologia geral e interna.
J. J. DR. CARVALHO . . . . .	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO, <i>Examinador</i> . . . . .	Operações, Anatomia topographica e Appareilhos.
L. DA C. FEIJO . . . . .	} Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS, <i>Presidente</i> . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM . . . . .	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DR. CARVALHO . . . . . Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

5.º ao 6.º M. DR. V. PIMENTEL . . . . . Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO . . . . .	} Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE . . . . .	
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i> . . . . .	} Secção Medica.
M. M. DE MORAES E VALLE . . . . .	
F. FERREIRA DE ABREU . . . . .	} Secção Cirurgica.
F. BONIFACIO DE ABREU, <i>Examinador</i> . . . . .	

## SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade nao approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

# A MEU BOM PAI E AMIGO

O SR. COMMENDADOR

**CARLOS JOSÉ ALVARES ANTUNES.**

Neste momento solemne em que tóco o liminar do templo de Epidauro, cheio de respeito religioso e sagrado, uma outra cousa me transporta: a posição honrosa que passo a occupar, a missão talvez mais santa que o homem póde desempenhar! E esta posição, e esta missão a quem devo senão a vós?! Aceitai, portanto, meu Pai, este publico testemunho da minha gratidão, do muito respeito, e do muito amor de vosso filho obediente

C. A. HUDSON.

---

## ÁS MINHAS MUITO QUERIDAS IRMÃAS E IRMÃO.

Seria possível esquecer-me de vós no meio dos prazeres que ora me cercão? A natureza deu-vos direito de partilhades comigo. Recebi pois esta primeira lembrança do vosso sincero e leal irmão

C. A. HUDSON.

---

### A MEU MUITO ESPECIAL AMIGO

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Cassiano Augusto de Oliveira Lima.

Amizade. . . . .

---

## A MEUS AMIGOS

OS SENHORES DOUTORES

ANTONIO FRANCISCO GOMES, E SUA EX.<sup>ma</sup> SENHORA.

MANOEL THOMAZ COELHO.

FRANCISCO ANTONIO TEIXEIRA COELHO.

Lembranças do Autor.

---

### A MEU ANTIGO AMIGO

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. João Baptista Vianna Drumond.

Reconhecimento.

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

E EM PARTICULAR

AO EX.<sup>mo</sup> SR. DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS,

PRESIDENTE DESTA THESE.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. ANTONIO EELIX MARTINS.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. FRANCISCO GABRIEL DA ROCHA FREIRE.

AO EX.<sup>mo</sup> SR. DR. FRANCISCO DE PAULA CANDIDO.

---

**A MEU TIO**

O ILL.<sup>mo</sup> SR. CORONEL SALVADOR PEREIRA DA COSTA.

A meu amigo e patricio o Ill.<sup>mo</sup> Sr. José Osias de Oliveira Carmo.

Reconhecimento do vosso interesse pelo meu progresso.

---

AO ILL.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. CONSELHEIRO  
MONSENHOR ANTONIO PEDRO DOS REIS.

Consideração e respeito.

---

AO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. BISPO  
D. ANTONIO FERREIRA VIÇOSO.

Senhor. Se plantastes em mim a semente da sciencia, é justo e de direito que vos offereça o primeiro fructo: ei-lo.

---

Aos Ill.<sup>mos</sup> Srs. Doutores  
JOSÉ CONSTANCIO DE OLIVEIRA E SILVA.  
PEDRO MARIA DA FONSECA FERREIRA.  
ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA VIDAL.

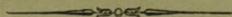
Expressão de verdadeira amizade e reconhecimento.

---

AO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SR. CONEGO  
JOSÉ ANTONIO MARINHO.

Exiguo signal de amizade, e gratidão.

PRIMEIRO PONTO.



QUE RELAÇÕES EXISTEM

ENTRE A CHIMICA E OS DIFFERENTES RAMOS

QUE COMPÕEM A SCIENCIA MEDICA?

QUE SERVIÇOS PÓDE

A CHIMICA PRESTAR Á MEDICINA?



L'avenir de la physiologie et de la science médicale est lié à l'étude de la chimie organique, et à l'analyse élémentaire des produits morbides. (M. DONNÉ)

A sciencia, cujas applicações são mais numerosas e uteis, é sem contradicção a química. Tudo o que nos cerca, sendo composto, ou podendo entrar em combinações, reclama o concurso de suas luzes. A sua influencia benéfica se expande por toda a parte, desde as operações as mais simples, até as artes as mais sublimes. Ainda não ha um seculo que a chimica introduzio a exactidão em seus methodos de experimentações, e então as sciencias naturaes não pudérão dispensar o seu apoio: o que ella não aperfeiçoa, esclarece e explica, e muitas vezes descobre novos productos, cujo descobrimento é corôado pelo augmento da fortuna publica, tirando de novas origens riquezas até então desconhecidas. A chimica faz conhecer a composição dos mineraes e das rochas que formão o globo: ella é quem nos ensina quaes os metaes uteis, sejão quaes fôrem as combinações em que se acharem, mostrando-nos a maneira por que devemos prepara-los: ella penetra-os, separa-os, e finalmente nos manifesta sua composição exacta, e nos indica com clareza a formação de certos productos. É ainda ella quem nos mostra a composição das aguas mineraes, e pelo seu auxilio podemos ter idéas claras sobre a constituição da atmosphera, e sobre o grande papel que representa o ar nos phenomenos da vegetação e da respiração.

A botanica foi muito esclarecida pela chimica fixando e determinando a composição dos tecidos elementares, e dando-lhe caracteres com que se pudessem discriminar.

A zoologia, como a botanica, reclamou os seus serviços, ou para determinar a composição dos tecidos animaes, ou para estudar os fluidos, como o sangue, a bile, a lympha, &c. A physiologia tendo por objecto os seres

organizados, não ficou sem partilha; assim á chimica se deve a explicação da respiração e da nutrição das plantas, e nos revela como certos productos se formão. O duplo phenomeno da respiração e do calor animal foi por ella explicado, e é pois um dos mais bellos resultados da sciencia moderna a alliança effectuada entre a chimica e a physiologia animal.

A physiologia, cujos progressos são em parte devidos ao estudo de muitos chimicos distinctos, confirma o que dissemos.

Assim, quando tratamos de phenomenos importantes, como da digestão, da respiração, da formação do sangue, &c., não podemos de certo deixar de parte noções chimicas, porque todos estes phenomenos repousão sobre as metamorphoses por que passão as substancias solidas ou liquidas levadas do exterior, ou que fazião parte do organismo. Os phenomenos da vida são determinados por uma força que não obra á distancia apreciavel, não se reconhece a sua acção senão depois de ter posto o alimento em contacto com o órgão proprio para manifestar certos effeitos. Da mesma maneira é que se torna evidente a força chimica. A natureza não offerece duas causas de movimentos e de transformações que tenham mais ligações do que a força vital e a força chimica. Nós sabemos que ha acção chimica todas as vezes que se poem em contacto corpos heterogencos; seria portanto ficar em contradicção com todas as regras deduzidas do estudo da natureza, suppôr que uma das mais poderosas forças não tomasse parte alguma nas funcções do organismo, reunindo ella todas as condições em que manifesta a sua actividade. Nenhuma razão autorisa portanto a considerar a força chimica subordinada á vital a ponto que seus effeitos escapem á observação: vemos, ao contrario, a força chimica do oxygenio em uma actividade completa e continua. É verdade que ha effeitos que propriamente pertencem á força vital, porém tambem é evidente que a formação do oleo essencial nas amendoas amargas, do oleo volatil e da sinapina na mostarda, do assucar nos grãos em germinação, é evidente, digo, que todos estes phenomenos são resultados de uma decomposição chimica. Um estomago privado de vida obra sobre a carne e albumina coagulada quasi do mesmo modo que um estomago vivo, ajuntando-se ao primeiro uma porção de acido chloyadrico: a carne e a albumina são dissolvidas e digeridas: ora, estes factos nos autorisão a concluir que, interrogando a natureza pelo methodo experimental, chegaremos um dia a ter idéas claras e precisas sobre as metamorphoses dos alimentos no organismo, e sobre

os medicamentos. Sem um estudo serio de chimica e physica os physiologistas procurarão debalde a solução dos problemas mais importantes da vida, e os meios de corrigir ou de prevenir as perturbações da economia animal. A transformação do sangue venoso em sangue arterial, e a mudança de côr que acompanha esta operação, repousa na combinação do oxygenio, como adiante mostraremos, apesar de haver opinião diversa, a qual consiste na mistura simplesmente do oxygenio com o sangue. Acompanhemos ao Sr. Liebig, que diz o seguinte :—1000 volumes de agua agitada e completamente saturada de ar, só absorvem 9 1/4 volumes de oxygenio, e 18 1/2 de azoto (Gay-Lussac): 1000 volumes de sangue, segundo as excellentes experiencias do Sr. Magnus, fixão 100 a 130 volumes de oxygenio, e 17 a 33 volumes de azoto. Estes resultados provão evidentemente que o oxygenio fixado pelo sangue, como liquido, não pôde ser ahi fixado senão em estado absorvido em parte, porque a agua, o liquido do sangue, absorve em idênticas circumstancias 11 a 14 vezes menos oxygenio do que o sangue. A maior faculdade de absorpção do sangue, é necessariamente devida a certas partes constitutivas que tem mais affinidade para o oxygenio do que a agua. Não obstante a intensidade da attracção que retém o oxygenio no sangue ser muito fraca, nem por isso se segue que não esteja em estado de combinação. A absorpção de um gaz por um liquido é subordinada a duas causas, uma é exterior, e consiste na pressão exercida sobre o liquido e o gaz; a outra, toda chimica, é a attracção manifestada pelas partes que constituem o liquido; no primeiro caso a quantidade de gaz absorvido depende unicamente da pressão exterior, augmenta ou diminue, á medida que esta desce ou sobe. Emquanto não fôr demonstrado que a faculdade de absorpção do sangue para o oxygenio varia segundo a pressão, devemos admittir que esta faculdade é devida a uma attracção chimica. Se considerarmos além disto os resultados das experiencias dos Srs. Regnault e Reiset, em que os animaes respirão uma atmospherá bem carregada de oxygenio, e se attendermos a outro facto, que a respiração é a mesma, quer seja nos mais alcantilados picos da America, quer seja na superficie do mar, somos levado a admittir, que o sangue absorve uma quantidade constante de oxygenio, independente até certo ponto da pressão exterior: ha portanto uma combinação antes do que uma mistura.

A anatomia, que tem levado a physiologia ao gráo em que se acha, é tambem sem duvida devedora aos trabalhos dos chimicos, que com minu-



ciosas e multiplicadas analyses tem revelado os elementos dos órgãos que são mais ou menos constantes. A pathologia, que tanto tem avançado, ainda não tirou grandes vantagens dos progressos da chimica; ella ainda não pôde conhecer as alterações que constituem o estado morbido na economia animal, nem a maneira de obrar de certos agentes externos ou internos, sendo indubitavel que se fazem mutações, porém que só nos são reveladas pelas manifestações externas: comtudo, analyses feitas sobre o sangue, mostram a predominancia ou a ausencia de certos principios componentes. A cirurgia não deixa de participar dos beneficios que os outros ramos da medicina recebem da chimica; esta com effeito subministra-lhe muitos productos que são de grande importancia quando são bem empregados. A chimica fornece o nitrato de prata, a potassa caustica, as preparações hemostaticas, que são de grande proveito no tratamento de algumas enfermidades. Não passaremos em silencio o ether sulfurico, e o chloroformio, que tanto renome ganhãrão na sciencia, pois na verdade poupavão a milhares de doentes dôres que em alguns casos são das mais vivas e agudas, mas que erão inevitaveis quando os miseros padecentes sujeitavão-se a uma operação reclamada pelos órgãos soffredores.

A chimica, analysando a composição dos corpos, nos revela suas qualidades curativas, por analogia, comparando-as com as de outras substancias conhecidas, simplificando e reduzindo as doses pelo conhecimento de seus principios activos, doses que outr'ora sobrecarregavão o estomago sem prometter successos tão seguros, como hoje conseguimos. Da casca peruviana tiramos o seu principio activo, a quinina, que em doses fraccionarias tem effeitos mais energicos, e certos do que a mesma substancia de que é extrahida. Os serviços da chimica ainda não parão aqui; a quinina é muito insolúvel, ella pois nos offerece um producto, o sulfato de quinina, que é solúvel completamente em um excesso de acido sulfurico. É aos Srs. Pelletier e Caventou que devemos excellentes trabalhos sobre a quina. Tambem do opio extrahimos a morphina, a narcotina, que, tendo a mesma acção que aquelle, é comtudo mais energico e constante o seu effeito. Antigamente a esponja do mar era um especifico para certas molestias, e della se fazia applicação sem saber-se a que era devida a cura obtida; mais tarde a analyse chimica demonstrou que essas curas mysteriosas erão devidas ao iodo que nellas se encontra. A chimica é ainda de grande importancia para a therapeutica quando esta

trata dos calculos urinaes. Depois que ella manifestou-nos a composição (phosphatos de cal, phosphato ammoniaco-magnesiano, e oxalato de cal), a acção dissolvente dos acidos sulfurico, nitrico e chlorydrico foi rigorosamente verificada; e quando erão formados de uratos, verifica-se a acção dos alcalis. Não ha muito tempo que o Sr. Orfila annunciava á Academia de Medicina que os acidos, sulfurico, azotico, chlorydrico e oxalico sendo absorvidos erão reconhecidos na ourina. O Sr. Marcet, em suas experiencias sobre as affecções calculosas, nos mostra a utilidade dos acidos para prevenir a precipitação dos phosphatos. O Sr. Ure, em 1841, fez ver as vantagens do acido benzoico, ou de um benzoato solúvel para obstar a formação de calculos de uratos. O Sr. L'Heretier pôde por duas vezes verificar os factos referidos pelo Sr. Ure. É de esperar que outros venhão confirmar estas observações sobre os calculos debaixo do ponto de vista chimico, attendendo-se todavia aos habitos da vida, e ao genero de alimentação para melhor dirigirmos um tratamento arrazoado e seguro. É sobretudo ainda nos envenenamentos que triumphava a chimica; ella alcança muita vez o veneno nas partes mais intimas do organismo, e outras vezes pôde tornar inerte a sua acção. Os envenenamentos, que são tão frequentes, ficarião desconhecidos, e seus autores, livres das mãos da justiça, zombarião do medico que examinasse um cadaver! Porém, graças á chimica, a sciencia possui muitos meios para o descobrimento dos venenos mineraes. Os autores de medicina legal apresentam todos esses meios em toda a sua plenitude, e por isso nos dispensamos de referi-los: diremos comtudo que é de grande importancia conhecer todos os elementos que podem existir na economia animal, para pronunciarmos um juizo mais seguro no exame das materias suspeitas. Pelas analyses de alguns chimicos modernos sabe-se que no organismo existem particulas de chumbo, e segundo outros tambem cobre: portanto é de grande monta comparar a quantidade achada nessas analyses com a que fôr reconhecida em um caso de envenenamento.

Tambem podem apparecer manchas, ou nodoas, que tenhão todos os caracteres das nodoas de sangue, caracteres physicos estes que podem na apparencia ser confundidos com os que são proprios de outras substancias, e o medico que não tiver noções chemicas sufficientes para discriminar uma da outra, será com justiça merecedor do desprezo publico, pois que muitas vezes a honra, e a vida de seus semelhantes

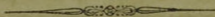
ficará sujeita á decisão de sua ignorancia. É sobremaneira tambem importante que as manchas sejam bem examinadas, quando se trata de conhecer se houve ou não violencia ao pudor, porque reconhecida que seja uma mancha feita pelo licôr seminal, conjunctamente com outros signaes, se poderá decidir pela affirmativa. Passava-nos dizer duas palavras sobre a pharmacia: esta tem sido grandemente simplificada, os medicamentos são melhor preparados, de um emprego mais seguro e de uma conservação mais duradora do que no passado.

A hygiene tambem é devedora á chimica e partilha a sorte das mais sciencias; assim o exame das partes componentes do ar atmospherico, as analyses das substancias alimenticias, das aguas naturaes, e de outros liquidos de uso habitual, eis questões que o chimico resolve para a hygiene. E na verdade o conhecimento das substancias de que fazemos uso, e dos seus elementos, as qualidades de que gozão quando ingeridos na economia, valem de muito não só no decurso de uma molestia, como no estado de saude. Quando o hygienista prohibe a certas constituições a frequencia dos theatros e de outras muitas reuniões é fundado nos resultados que a chimica tem apresentado.

Pela rapidas observações que apresentamos, podemos concluir: que a chimica não só tem mui estreitas relações com os differentes ramos de que se compõe a medicina, porém tambem póde prestar, como tem prestado, relevantes serviços á medicina, e com especialidade á medicina legal.



# SEGUNDO PONTO.



EXISTEM DIFFERENÇAS

ENTRE A FEBRE BILIOSA DOS AUTORES

E A

# FEBRE AMARELLA

OU

ESTA NÃO É SENÃO O MAIS ALTO GRÃO DA PRIMEIRA?



Alguns praticos distinctos, observando a grande semelhança entre a febre biliosa e a amarella, sustentão a identidade destas duas molestias, e fundão quasi toda a sua opinião nos phenomenos que em commum apresentão em seu primeiro periodo, e na anatomia pathologica. Para melhor apreciarmos a importancia desta opinião, vamos desenvolvê-la resumidamente, para depois respondermos á pergunta. Entre os muitos que sustentão a identidade das duas molestias citaremos apenas Tommazini, como principal representante, o qual com toda a agudeza de seu genio pretende demonstrar a identidade, e por conseguinte a sua opinião. Reproduzamos o que diz Tommazini: « A febre amarella, diz elle, desenvolvendo-se debaixo das mesmas circumstancias e influencias topographicas que a febre biliosa, e apresentando ambas symptommas semelhantes, e a anatomia pathologica mostrando as mesmas lesões, e accrescendo a tudo isto, que estas duas molestias se desenvolvem favorecidas pelas mesmas causas e circumstancias, e decrescendo igualmente á medida que o inverno substitue o outomno; » attendendo a todas estas circumstancias, elle conclue que não existe differença entre as molestias de que tratamos. Que a differença dos symptommas que em alguns casos se observão é devida a differentes predisposições individuaes, e áquellas que as condições constitucionaes exercem sobre o apparelho gastro-hepatico dos individuos affectados da molestia. Accrescenta mais que a fórma particular da molestia depende de condições atmosphericas que predispoem o apparelho gastro-hepatico aos symptommas que elle manifesta; e que esta condição unida á humidade póde predispor o apparelho a contrahir a molestia: quando fôr mais energica, póde produzi-la completamente. As primeiras desordens do apparelho gastro-hepatico, que constituem a predisposição, são produzidas por um grão

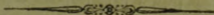
fraco das causas mencionadas, isto é, o calor e humidade; as mesmas causas produzem a febre biliosa quando tiverem um gráo mais elevado e produzem finalmente a febre amarella quando tocarem o mais alto gráo. Eis a opinião de Tommazini, e temos agora de responder á questão de nosso ponto: será a febre amarella ou não o mais alto gráo da biliosa, ou serão distinctas? São distinctas, como passamos a demonstrar.

Os symptomas que caracterisáo a febre amarella no primeiro periodo são na verdade mais ou menos semelhantes aos da febre biliosa, mas nem por isso devemos deduzir a identidade de duas molestias só pela similitude dos symptomas, pois que neste caso muitas molestias seriam identicas; examinai uma febre eruptiva e tereis então uma febre biliosa, amarella, &c., porque em todas encontrareis em certos casos accelleração do pulso, cephalalgia, dôr nos membros, vomitos, &c.: pelo que vemos que de nenhuma importancia é a semelhança dos symptomas, attendendo mais que na nossa questão um mesmo apparelho é affectado tanto em uma como em outra molestia, e por conseguinte não é de admirar que haja semelhança nas manifestações. O que a anatomia pathologica nos mostra, negamos que seja identico nos dous casos, negamos que as lesões sejam as mesmas. Na febre biliosa é o apparelho gastro-hepatico que se apresenta mais lesado, e na febre amarella, ao contrario, é o systema nervoso, o digestivo, o ourinario, e depois o figado; comquanto se possam dar iguaes lesões, mas existindo uma grande differença, e vem a ser, que na febre amarella são constantes as lesões de que fallamos, e na biliosa á excepção do apparelho digestivo, podem não haver outras lesões.

Attendendo ás causas dadas por Tommazini, vemos que não são sufficientes para produzirem a febre amarella, tendo produzido a febre biliosa. Em nosso paiz tem havido causas sufficientes para produzirem a febre biliosa, e tem reinado taes epidemias, sem serem sufficientes para o apparecimento da febre amarella. Tudo isto prova que não bastáo as causas que engendró a febre biliosa, para dar lugar á febre que em 1850 insultou a milhares de habitantes de nosso extenso litoral; porém que é mister uma condição especial, differente daquella que produz a febre biliosa, pois sabemos que a febre amarella assolando certos e determinados paizes, nunca acommetteu outros em que se tem dado condições favoraveis para o seu desenvolvimento. Ainda podemos apontar differenças bem caracteristicas

das molestias de que nos occupamos, e vem a ser: o vomito negro e a transmissibilidade da febre amarella, apesar de estar em litigio, comtudo para nós é fóra de duvida, transmissibilidade que é comprovada por muitos factos, e que o mesmo Tommazini não admite na febre biliosa. Sem que-  
 rermos decidir se houve desenvolvimento espontaneo ou importação, o certo é que em outros annos em que a temperatura excedeu a de 1850, e em que igualmente houve falta das copiosas chuvas que soem banhar o nosso solo, nunca appareceu para nos flagellar e a nossos hospedes a febre amarella. Em 1850 porém, existindo as condições de calor e humidade, foi necessario que chegasse um navio de Nova-Orleans, onde grassava a epidemia, e que trazia doentes a bordo para logo se desenvolver na Bahia, porto onde tocou, e que depois appareceu aqui na côrte, tambem depois da chegada de outro navio da Bahia, e assim aconteceu nos mais pontos. Seja-nos licito neste lugar de nossa these lamentar que o governo imperial não tenha tomado medidas sanitarias rigorosas, depois do exemplo e lição de 1850, em que perdêmos vidas tão caras e preciosas! Certamente poderia ter diminuido, quando não pudesse evitar, a furia da epidemia, se as medidas fossem rapidas e severas já sobre os passageiros e tripulações de portos suspeitos, não consentindo o seu desembarque; e já sobre a cidade e seus annexos, porque se por desgraça fôrmos visitados por outra epidemia, ou pela mesma, este achará um pasto pingue e vasto! Porém, como iamós dizendo, a febre amarella desenvolveu-se entre nós depois da chegada de navios procedentes de portos suspeitos, onde se locupletava de victimas. Ora, sendo este facto bem conhecido de todos, temos bem fundada razão em crêr na sua transmissibilidade, porque nesta materia não podemos chegar senão até onde os factos nos levão, a menos que queirão admittir como mera coincidencia. Quando grassa uma epidemia de febre biliosa, e esta ataca grande numero de individuos, nota-se que uns são mais fortemente affectados do que outros, ha differentes grãos. Perguntamos: algum destes grãos constituirá febre amarella, ou em todos os casos febre biliosa? Segundo Tommazini deve haver tambem febre amarella, uma vez que ha grãos mais elevados na mesma molestia; porém isso é o que ninguem admite, pois entre nós tendo havido epidemias de febre biliosa, nunca ninguem capitulou um caso de febre amarella. Seguir-se-hia ainda que um caso grave de febre biliosa era menos funesto do que um caso benigno de febre amarella. Mais duas palavras.

As hemorragias que apparecem durante o curso da febre amarella não são observadas na febre biliosa, e nesta a coloração em amarello é constante, e mais intensa nas conjunctivas, na febre amarella muitas vezes só apparece depois da morte, e as conjunctivas não se tingem tão fortemente. Como porém em ambos os casos o apparelho digestivo é atacado, por isso é que parecem-se tanto uma com a outra, e poderião parecer-se mesmo no caso em que os órgãos affectados fossem differentes. A opinião de Tomazini é pois por nós rejeitada, e admittimos como molestias distinctas a febre biliosa e a febre amarella, não só pelo que acima reproduzimos, como tambem pelo tratamento diverso, e finalmente pelo prognostico.





# TERCEIRO PONTO.

---

QUAES SÃO AS

## SEROSAS DO CORPO HUMANO?

SEU NUMERO PÓDE VARIAR?

COMO SE DISTINGUEM OU SE DEMONSTRÃO?

A CRANIANA TEM O CANAL DE BICHAT?

A DO TESTICULO É A DO CORDÃO?



## I.

As serosas do corpo humano se achão distribuidas em quatro classes, a saber: as subcutaneas, as tendinosas, as capsulas synoviacs articulares, e as splanchnicas.

## II.

As subcutaneas, que são vesiculares, se encontrão junto dos orgãos que exercem grandes esforços.

## III.

As tendinosas, fortificando os tendões, facilitão nelles os movimentos dos musculos respectivos.

## IV.

As serosas das articulações preenchendo o mesmo fim, se achão em maior numero nos ossos do que nas cartilagens.

## V.

As pleuras, o pericardio, a arachnoide cereber-spinal, as tunicas vaginaes dos testiculos, o peritoneo que reveste quasi completamente os orgãos contidos no abdomen, são as serosas splanchnicas.

## VI.

A arachnoide e o peritoneo são as serosas que offerecem uma disposição mais complicada.

VII.

A craniana não tem o canal de Bichat.

VIII.

O peritoneo é a unica serosa que apresenta uma abertura na mulher.

IX.

O numero das membranas serosas póde variar, augmentando ou diminuindo.

X.

A serosa do cordão é a mesma do testiculo.

XI.

Posto que as serosas splanchnicas formem um grupo muito natural, existem contudo algumas differenças que pertencem ao estudo da anatomia descriptiva.

XII.

A immersão n'agua fervente, a maceração não muito prolongada, uma disseccão cuidadosa, attenta e delicada, o microscopio emfim, são os meios para se reconhecer e distinguir as membranas serosas.

---

Com razão seriamos taxados de ingrato se não patenteassemos o nosso reconhecimento nesta occasião, para nós tão solemne, ao Illm. e Exm. Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos, presidente deste nosso trabalho, pelo delicado acolhimento e maneiras tão urbanas com que nos tratou todas as vezes que tivemos a fortuna de com elle consultar. Recebei pois, senhor, nossos primeiros protestos de gratidão e de respeito.



I.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima. (Sect. I, aph. 6.)

II.

Convulsio vulneri superveniens, lethalis. (Sect. V, aph. 2.)

III.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Sect. VII, aph. 1.)

IV.

Cùm in vigore morbus, tunc tenuissimo victu uti necesse est. (Sect. I, aph. 8.)

V.

Qui spumantem sanguinem extussiunt, iis è pulmone educitur. (Sect. V, aph. 13.)

VI.

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint. (Sect. II, aph. 6.)

Esta These está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1852.

DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.